



VOZ DA FÁTIMA

Vamos entrar no tempo da Paixão. Dentro de poucos dias, estaremos na Semana Santa, durante a qual celebramos o maior mistério da salvação da Humanidade — a morte de Jesus Cristo, Deus feito Homem por nosso amor. Mas Cristo não quis deixar-nos sós no caminho para Deus, nosso Pai. Ficou conosco na Eucaristia — Sacrifício e Banquete. Já pensamos a sério no modo de bem celebrar a Páscoa do Senhor Jesus? Ele espera por nós no mistério do Seu Amor.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVII — N.º 570
13 DE MARÇO DE 1970
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A Mensagem da Jacinta

ANTES de partir para Lisboa, onde sabia que ia morrer, a Jacinta despede-se da Lúcia com estas recomendações:

«Já falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Quando fores para dizer isso, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria, que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito a queimar-me e fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!»

Nestas impressionantes palavras, que encerram o que há de mais íntimo na Mensagem da Fátima, estão contidas cinco afirmações principais, como observava o grande apóstolo do Coração de Maria, Padre Mariano Pinho:

1.º — DEUS QUER ESTABELECEER NO MUNDO A DEVOÇÃO AO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA. Estes desígnios do Senhor manifestam-se logo na segunda aparição, em que os pastorinhos ouvem da Virgem Santíssima estas palavras: «Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem a abraçar prometo a salvação e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por mim a adornar o seu trono».

Na terceira aparição, após a espantosa visão do inferno, diz a Imaculada Senhora: «Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração».

Razão tinha o Senhor Cardeal Patriarca para definir assim a Mensagem da Fátima: «A manifestação do Coração Imaculado de Maria ao mundo actual para o salvar».

Porque Deus tem sempre desígnios de paz e misericórdia, é que quer estabelecer no mundo esta devoção salvadora.

2.º — A LÚCIA É A ENCARREGADA DE TRANSMITIR AO MUNDO ESTA MENSAGEM. Voltemos à segunda aparição. A vidente pede para os levar a todos três para o Céu. Que

responde a Senhora? «Sim, ao Francisco e à Jacinta levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar.

— Fico cá sòzinha? — perguntei com pena.

— Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.»

Admirado com esta visão, perguntava o Francisco às companheiras: «Porque é que Nossa Senhora estava com um coração na mão espalhando sobre o mundo aquela luz tão grande, que é Deus? Tu, Lúcia, estavas com Nossa Senhora na luz que descia para a terra, e a Jacinta comigo na que subia para o Céu!

— É que — respondi-lhe — tu com a Jacinta vais breve para o Céu, e eu fico com o Coração Imaculado de Maria mais algum tempo na terra.

— Quantos anos, cá ficas? — perguntou.

— Não sei, bastantes.

— Foi Nossa Senhora que o disse? — Foi, e eu vi-o nessa luz que nos meteu no peito.»

Lúcia não se enganou. Ainda continua no mundo para cumprir a sua missão de transmissora da Mensagem da Fátima e pregoeira da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

3.º — DEUS CONCEDE AS GRAÇAS POR MEIO DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA. Esta terceira afirmação da Jacinta encontra confirmação em muitas passagens das comunicações da Fátima. Na segunda aparição mostra Nossa Senhora o seu Coração espalhando graças sobre o mundo. Na terceira disse que por meio do seu Coração seria concedida ao mundo a paz, à Rússia a conversão, às almas a salvação. «Só Ela lhes poderá valer» acrescentou ainda a Virgem Maria referindo-se a si mesma, sinal de que não podemos prescindir da sua mediação para obtermos as graças do Senhor.

4.º — A PAZ ESTÁ NO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA. Uma boa prova da verdade desta afirmação têm-la no que aconteceu a Portugal. Se a nossa pátria escapou aos horrores da guerra, deve-o a uma graça especial do Coração de Maria. Na inauguração do Monumento Nacional de Cristo-Rei em Almada, a 17 de Maio de 1959, o Senhor Cardeal Patriarca leu esta passagem duma carta da Lúcia de 2 de Dezembro de 1940 para o Papa Pio XII: «SS.º Padre, se é que na união da minha alma com Deus não sou enganada, Nosso Senhor promete, em atenção à consagração que os Ex.ºs Prelados Portugueses fizeram da Nação ao Imaculado Coração de Maria, uma protecção especial à nossa pátria durante esta guerra e esta protecção será a prova das graças que concederia às outras nações se, como ela, lhe tivessem sido consagradas.»

A conversão da Rússia, causa de guerra em tantas nações, será outra graça que ao Imaculado Coração de Maria havemos de buscar.

5.º — O CORAÇÃO DE JESUS QUER QUE A SEU LADO SE VENERE O CORAÇÃO DE SUA MÃE. Fátima vem unir a devoção do Imaculado Coração de Maria à do Coração de Jesus. Vem colocar a Co-Redentora junto do Redentor, a Medianeira ao lado do Mediador, vem lembrar-nos que Deus nos concede as graças através de ambos os Corações.

O Anjo, logo na primeira aparição, recomenda aos pastorinhos: «Os Corações de Jesus e de Maria estão



O metropolitano Emiliano de Calabre, representante pessoal do Patriarca Atenágoras no Conselho Mundial das Igrejas na Suíça, esteve em Portugal a tomar parte na semana de oração pela unidade cristã. Visitou o Santuário e foi recebido pelo Senhor Bispo de Leiria que lhe ofereceu um álbum comemorativo da peregrinação de Paulo VI à Fátima em 13 de Maio de 1967.

Vida do Santuário

JANEIRO

O PATRIARCA ATENÁGORAS

Na sua passagem pelo Santuário, o Metropolita Emilianos de Calabre, representante pessoal do Patriarca Atenágoras junto do Conselho Mundial das Igrejas, na Suíça, visitou na Sede Internacional do Exército Azul o Centro de Estudos Bizantinos a cujo director Mons. João Mowatt entregou uma mensagem do Patriarca Atenágoras a manifestar o seu agrado pela presença na Fátima da liturgia bizantina.

Na capela bizantina do Exército Azul Mons. Mowatt celebra todos os dias as cerimónias segundo o rito bizantino ortodoxo. A capela é dedicada a Nossa Senhora da Dormição, cuja devoção predomina nas regiões da religião ortodoxa.

O Centro Bizantino edita um pequeno boletim intitulado «Looking East». Mons. Emilianos aceitou fazer parte da comissão de honra da edição deste boletim que se ocupa da divulgação do rito bizantino.

REUNIÃO DO CLERO DE LEIRIA

Na Casa de Retiros «Senhora do Carmo», cerca de 120 sacerdotes (professores dos seminários, párocos e religiosos) e várias religiosas tomaram parte numa reunião orientada pelo Rev. Dr. Mário Pinto, da Faculdade de Economia do Porto, e subordinada ao tema «Cristianismo e Problemas do Trabalho». Estiveram presentes a toda a reunião o Senhor Bispo Auxiliar, e à parte final o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria.

ANTIGOS ALUNOS DE PORTALEGRE

Treze sacerdotes, antigos alunos do Seminário de Teologia da diocese de Portalegre, reuniram-se na Fátima.

Este Seminário funcionou de 1929 a 1933 e do curso, constituído por 51 alunos, foram ordenados padres 48. Dois dos ordenados são o actual Bispo de Coimbra, Dom Francisco Rendeiro, e o Arcebispo de Luanda, Dom Manuel Nunes Gabriel.

A reunião foi orientada pelo Sr. Dom Alberto Cosme do Amaral, Bispo Auxiliar de Coimbra. O Senhor Bispo de Portalegre presidiu a uma concelebração e ao almoço de confraternização.

FEVEREIRO

PEREGRINAÇÃO MENSAL

Realizaram-se as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora com a presença de alguns milhares de fiéis que encheram a Basilica e tomaram parte nas duas procissões com a imagem da Virgem da Fátima.

A missa dos doentes foi celebrada pelo Sr. P. José Pereira da Costa Tavares, professor do Seminário dos Missionários do Coração de Maria da Fátima, acolitado pelo Sr. P. Manuel Lopes, vigário da vara de Ourém e pároco do Olival, e pelo superior do Seminário Pio XII da Fátima. Ao Evangelho o celebrante referiu-se à devoção ao Imaculado Coração de Maria e apelou para o melhor cumprimento da mensagem da Fátima na quadra da Quaresma.

Aos actos assistiram os Senhores Bispos de Leiria e de Coimbra e o Auxiliar de Leiria.

Um grupo de doentes assistiu à missa nos bancos da Basilica e, no fim da missa, recebeu a bênção do Santíssimo Sacramento que lhes foi dada pelo Senhor Bispo de Coimbra. Antes, o Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

O Senhor Bispo de Leiria, no fim da missa, dirigiu-se aos fiéis a quem pediu orações especiais pelo Santo Padre.

As cerimónias terminaram com a procissão de regresso à Capela das Aparições.

JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Organizada pelo Secretariado das Vocações Missionárias da Congregação do Espírito Santo em colaboração com as direcções dos estabelecimentos de ensino do Porto e núcleos liamistas de estudantes, realizou-se nos dias 14 e 15 uma concentração de mais de mil estudantes dos centros

universitários do Porto, Coimbra e Lisboa.

O fim da peregrinação foi procurar na Cova da Iria algumas horas de reflexão e ambiente cristão para, sob o lema de mais alto e mais além, dar testemunho de fé cristã no meio da juventude universitária e estudantil.

Do programa constou uma marcha luminosa pelo recinto e vigília pela paz, unidade, missões, juventude e vocações. Na manhã de domingo todos os peregrinos universitários tomaram parte na celebração eucarística presidida por Mons. Miguel de Sampaio, director do Colégio Almeida Garrett do Porto. Muitos jovens fizeram a comunhão paschal.

Efectuou-se ainda uma via-sacra em silêncio desde a Cruz Alta até ao «Calvário Húngaro» no monte de Aljustrel, durante a qual os jovens recordaram todos os seus companheiros pelos quais oraram.

A concentração foi organizada pelo Rev. P. José Lapa, animador vocacional da Congregação do Espírito Santo, e teve a presença de alunos universitários do Porto, Coimbra e Lisboa e dos liceus D. Manuel II, Alexandre Herculanó, Carolina Michaëlis e Rainha Santa e dos Colégios Almeida Garrett, João de Deus, Luso-Francês, Boa Nova, Esperança, Rosário, Escravos do Sagrado Coração de Jesus, Escola Académica e Escola de Enfermagem de Santa Maria. Houve ainda representações de Braga, Esposende, Póvoa do Varzim, Ponte de Lima e do Colégio Andalaz, de Santarém.

CINQUENTENÁRIO DA MORTE DA JACINTA

Com grande afluência de fiéis, realizaram-se na Basilica as cerimónias comemorativas do cinquentenário da morte da pastorinha Jacinta Marto. Entre a assistência contava-se elevado número de alunos dos seminários, colégios e escolas da Fátima, com superiores e professores.

Presidiu à concelebração o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e foram concelebrantes os Cônegos Galamba de Oliveira e Carlos de Azevedo, Padres Luís Kondor, Postulador das Causas da Beatificação dos Videntes da Fátima, Fernando Leite, director nacional da Cruzada Eucarística das Crianças, Manuel António Henriques, Pároco da Fátima, P. José dos Santos Valinho, sobrinho da Irmã Lúcia, e um sacerdote espanhol. Entre as pessoas que assistiram encontravam-se 3 irmãos da Jacinta e do Francisco Marto e uma irmã da Lúcia.

Ao Evangelho o Senhor Bispo de Leiria referiu-se às várias facetas da vida da pastorinha Jacinta — o seu amor ao Papa, os sacrifícios pela conversão dos pecadores, a oração de desagravo a Jesus e a Nossa Senhora — e dirigiu um apelo às crianças e aos jovens para que tomem a Jacinta como modelo.

As comemorações do cinquentenário da morte da pastorinha Jacinta continuam no dia 13 de Março com uma concelebração presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca.

A MENSAGEM DA JACINTA | (Continuação)

atentos à voz das vossas súplicas». E na segunda profere estas palavras: «Os Corações de Jesus e de Maria têm sobre vós designios de misericórdia». Finalmente, na terceira visita, ensina-lhes um comovente acto de desagravo que termina desta forma: «E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria peço-vos a conversão dos pobres pecadores».

A Jacinta, que beijava com frequência uma estampa do Coração de Jesus, dizia certa vez à sua prima: «— Beijo-o no Coração, que é do que mais gosto. Quem me dera também um Coração de Maria!

Ao FRANCISCO

Jacira Moura de Matos, Brasil.

Mariazinha Furtado.

Angelina Moniz de Almeida, Ribeira Seca, Açores.

Eduarda Ferreira Moniz, Ribeira Seca, Açores.

Maria da Glória Almeida, Ribeira Seca, Açores.

Julietta dos Prazeres Pimenta, Abrantes.

Maria Rodrigues Nabiça, Caniço, Madeira.

Artur Marques Amorim e Família.

Catherine Kiely, Tipperary, Irlanda.

Mlle. Marthe Besset, Le Puy, França.

Maria do Carmo Ramos, Lisboa.

António José da Silva Correia, S. Roque, Madeira.

Guimar de Abreu, Brasil, a resolução de dificuldades com um irmão, que fazia sofrer toda a família com a sua inconsistência.

Benedita Francisca de Jesus, Vila das Graças, Brasil, a graça de ter encontrado uma casa de acordo com a sua situação económica.

Ludovina dos Santos Miranda, Algueirão, os bons resultados dos exames de seus netos.

Henriqueta Ferraz, Macuse, os bons resultados dos seus 21 alunos nos exames de admissão às escolas secundárias. Entre estes alunos encontrava-se a própria filha que sempre tinha revelado muita dificuldade.

Ambrosina Machado Rosa, Horta, Açores, a cura duma pessoa de família gravemente doente.

Maria Teresa da Silva Fael, Covilhã, as melhoras de seu filho, que estava muito atrasado na dentição e outra graça não especificada.

Maria Celeste Dias Bettencourt, Angra, Açores, os bons resultados do exame de seu filho.

Elisa Vicente, Brasil, a graça de sua sobrinha ter passado o ano.

Luísa Terisan, Estiva, Brasil, as facilidades na realização do inventário da família.

Neida Santos Ceciliato, Vila de S. José, Brasil, sofrendo muito com um irmão que estava constantemente embriagado e era assim um tormento para a família, recorreu com muita confiança ao Francisco e foi atendida, pois seu irmão está completamente diferente.

A' JACINTA

Arcelino Conceição dos Santos, Chipar de Cima, a cura do lombago na região lombar da coluna vertebral que o impossibilitara durante cerca de dois anos de quaisquer esforços físicos.

Maria Olimpia de Matos, Açores, a cura de sua filha.

Não tens nenhum? Gostava de ter os dois juntos...»

Juntar ambos os Corações é ponto importantíssimo da mensagem da Fátima. O Senhor Cardeal Patriarca bem o compreendeu, quando disse: «Fátima, de algum modo, é a continuação ou melhor a conclusão de Paray: reúne aqueles dois Corações que o mesmo Deus uniu na obra divina da Redenção dos homens».

Neste ano das comemorações cinquentenárias da morte da Jacinta é bem que meditemos nas palavras da sua despedida à Lúcia e nas cinco afirmações principais que nela se encerram.

P. Fernando Leite

Maria da Silva Elias, Portela de Mesines, várias graças, entre elas a cura de um sobrinho que sofria de doença nervosa.

Francisco da Silva Leitão, as melhoras dos seus males.

Francisca Nunes, o desaparecimento dum sinal na face duma sua sobrinha.

Quitéria Torres Moreira, Moreira de Cónegos, a passagem de sua filha no exame.

Maria Nair dos Santos Machado, a cura duma irmã gravemente doente e ainda duma afilhada.

Maria Augusta da Graça A. C. Oliveira, Luanda, o desaparecimento duma espécie de caroço que lhe aparecera no peito. Tendo já consultado vários médicos que sempre lhe diziam que deveria ser operada e, como uma intervenção cirúrgica aterrorizava, recorreu à pequenina Serva de Deus que lhe concedeu a graça que tanto desejava.

Maria Cláudia Mariana, Alcaria, Porto de Mós — Estando sua filha gravemente doente e depois do médico ter declarado que teria de ser operada ao apêndice, pediu com muita fé à Jacinta que a ajudasse naquela aflição. Passados dias a sua filha encontrou-se melhor, tendo-lhe passado as dores que até hoje não voltaram.

A NOSSA SENHORA

Uma religiosa de S. José de Cluny, Açores — Tendo-lhe aparecido um quisto no olho esquerdo e, como viesse a aumentar de volume, resolveu consultar um médico oftalmologista que por sua vez lhe aconselhou uma operação. Como temia uma intervenção cirúrgica, recorreu a Nossa Senhora. O quisto não desapareceu logo, mas foi diminuindo de tamanho e tornou-se completamente desnecessária a operação.

Aos nossos leitores

Mais uma vez lembramos que todos os assuntos relacionados com a direcção e redacção da Voz da Fátima, bem como relatos de graças obtidas por intermédio de Nossa Senhora, devem ser tratados com: P. Joaquim D. Gaspar, «Voz da Fátima», Gráfica de Leiria.

Não podemos responder a todas as cartas, por falta de tempo, mesmo quando trazem dinheiro.

É favor ainda indicarem claramente se o dinheiro que enviam é para o jornal ou para Nossa Senhora ou para qualquer outro fim.

Não publicamos relatos ou agradecimentos de graças que não venham devidamente assinados ou que tragam a designação de «anónimo».

Mais pedimos, por fim, que não tratem na mesma carta assuntos que digam respeito ao Santuário, ao jornal, a Nossa Senhora, aos Videntes ou outros. Cada assunto em diferente folha de papel.

A não observância destas indicações pode ocasionar demoras, barafunda ou mesmo extravio da correspondência. Ajudem-nos, por favor!

Todos os assuntos relacionados com a Postulação da Causa da Beatificação dos Videntes, como: publicação de graças obtidas, envio de dinheiro, pedidos de pagelas ou reliquias, devem ser dirigidos a: POSTULAÇÃO DOS VIDENTES DA FÁTIMA, Apartado 6, FÁTIMA.

Pedimos ainda aos devotos dos Videntes que, ao implorarem de Deus, por intermédio deles, qualquer graça, o façam dirigindo-se ou só ao Francisco ou só à Jacinta e não a ambos, sobretudo tratando-se de pedir graças insignes. Isto é indispensável por causa dos processos de Beatificação e Canonização que são separados, um para o Francisco e outro para a Jacinta.

Não publicamos relatos de graças atribuídas a ambos os Videntes.

O Movimento Religioso da Fátima em 1969

tra forma, feitas por vezes em momentos desconcertantes de aflição.

Na segunda face da vida da Fátima estão os congressos, cursos de formação e reuniões de estudo que têm concorrido para a formação da vida cristã de grande parte das dioceses do país.

Tem ainda o seu lugar neste relatório uma breve estatística expressa em números: Durante o ano de 1969, celebraram-se na Basílica 6.685 missas, além de 32 grandes concelebrações. Na Capela das Aparições celebraram a santa missa 3.552 sacerdotes, provenientes de todas as partes do mundo. Uma nota particular ficou escrita no livro do registo de missas da Capelinha: «P. Osvaldo Gremer, S. V. D. a quem Nossa Senhora da Fátima salvou, milagrosamente, a vida em 22 de Agosto de 1944 na fuga da Rússia Soviética».

Os serviços do Santuário ligados à vida litúrgica prepararam 40.880 hóstias para a santa Missa e 1.295.000 partículas para a Comunhão.

A Fátima continua a ser o centro de atracção espiritual para a recepção da primeira graça nos 117 baptizados aqui administrados e para a união matrimonial nos 531 casamentos celebrados no Santuário e 400 na igreja paroquial da Fátima.

O local das aparições foi ainda escolhido para ordenação sacerdotal de 5 missionários das congregações do Verbo Divino e dos Monfortinos.

NOTA FINAL

Neste relatório sumário da grande obra espiritual que a Fátima tem que continuar a fomentar nestes tempos de purificação e fortalecimento da fé orientada pela voz forte e esclarecedora do Vigário de Cristo, ocupam um lugar muito particular todos aqueles grupos que por aqui passaram, durante o ano, com este mesmo espírito de adesão firme e inabalável à Igreja, certos que só nela encontrarão o porto de salvação.

Como nota de edificação, seja-nos lícito registar, no princípio deste ano de 1970, o bom exemplo que nos deixaram os dois grupos de seminaristas dos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos de Santarém, na realização dos seus exercícios espirituais vividos com aquela alma recolhida em si mesma, para melhor descobrir a Deus e o Seu chamado. São exemplos que edificam nestes tempos de desorientação.

Santuário da Fátima, 16 de Fevereiro de 1970

Secretariado de Informações do Santuário (SIS)

Com frequência são recebidas cartas de peregrinos estrangeiros a lamentar que a sua vinda ao Santuário lhes não tenha permitido satisfazer as suas devoções. Seria conveniente que os serviços oficiais de Turismo proporcionassem a estes peregrinos um maior conhecimento do mistério da Fátima.

Em 1969 passaram pela Cova da Iria peregrinos de 51 países: Alemanha, Chile, América do Norte, Argentina, Iraque, Itália, Espanha, Colômbia, Austrália, Porto Rico, Brasil, Egipto, Escócia, França, Nigéria, Congo, Áustria, Filipinas, Terra Nova, Vaticano, México, Nova Zelândia, Bélgica, Polónia, Niué, Jugoslávia, Venezuela, Canadá, Japão, Quênia, Vietname, África do Sul, Inglaterra, Nicarágua, Congo (Kinshasa), Holanda, Croácia, Trindade, Rodésia, Paquistão, Equador, Coreia do Sul, Biafra, Formosa, Checoslováquia, Irlanda, Malta e Peru.

PEREGRINOS DOENTES

Na Fátima existe sempre um lugar especial para os doentes. De todos os pontos do país aqui afluem, nos dias 13 e fora das peregrinações mensais, para rezar pela sua cura e pela resignação na sua dor.

Além dos doentes que, em número de mais de um milhar, estiveram presentes nas cerimónias das peregrinações mensais, muitos outros tomaram parte na peregrinação nacional de doentes que foi precedida de retiro. Registou-se ainda a comvente peregrinação dos soldados doentes que, de há anos, se vem realizando.

Estiveram presentes grupos de doentes da Itália que a UNITALSI trouxe pela primeira vez em cadeia de 7 aviões e que vai ser repetida em 1970 em maior número. Vieram também doentes espanhóis de Zamora.

A FÁTIMA CENTRO DE VIDA ESPIRITUAL

A vida da Fátima pode sintetizar-se em duas facetas — piedade e estudo.

A primeira compreende as grandes cerimónias religiosas com as solenes concelebrações, paraliturgias e encontro de tantos milhares de peregrinos com Cristo através da Confissão e da Comunhão. Ao lado destas manifestações de oração, têm lugar muito próprio as promessas do povo simples que, muitas vezes, não sabe rezar dou-

Vão ser feitos os estudos para a construção imediata do Aeródromo da Fátima

Com o fim de ultimar os estudos para o projecto dum aeródromo a construir o mais perto possível do Santuário, um grupo de técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil visitou diversos locais nos arredores do Santuário, nomeadamente o sítio denominado Chões, entre a sede da freguesia e o lugar de Aljustrel.

Este grupo de técnicos era constituído pelos Engenheiros Reis Borges, chefe da Repartição de Estudos e Planeamento, Matos Lima, encarregado de aeródromos, comandante Graça Reis, chefe da Repartição de Instrução, e Noé Vieira, Inspector de Transporte Aéreo da D. G. A.

Receberam-nos o presidente da Junta, Reitor do Santuário, Eng.º Catarino Pereira, presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria e diversas individualidades da Fátima.

Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário, ao recebê-los, frisou a necessidade da construção imediata do aeródromo, assunto que há 20 anos o Senhor Bispo de Leiria Dom José Alves Correia da Silva referiu às Autoridades competentes, e entregou-lhes o programa das peregrinações em avião que a Associação Italiana de Transportes de Doentes (UNITALSI) tenciona realizar este ano de 1 de Abril a 4 de Maio, para doentes procedentes de 12 cidades italianas. Esta Associação tem programadas 15 peregrinações de avião.

Depois de terem visitado os locais, os técnicos estiveram na Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, a cujo presidente e vereação expuseram este assunto de tão grande importância para a Fátima e de retumbância nacional e internacional.

AO terminar as manifestações marianas na Fátima no ano findo, ficou-se com uma dupla convicção sobre a evolução da vida religiosa deste solar que a Mãe de Deus escolheu para seu trono de graças e de chamamento a uma melhor vida cristã.

Em primeiro lugar, no que respeita às peregrinações oficiais, pode dizer-se que as multidões começam a manifestar tendência para uma diminuição da sua presença, conscientes de que não é este o melhor ambiente para elevar as suas preces a Deus através de Nossa Senhora. Persiste, todavia, a afluência numerosa dos peregrinos que vêm de terras longínquas a pé em cumprimento de promessas, ou atraídas por um espírito latente de romaria. Mas, mesmo neste sector, ainda muito numeroso, se está a verificar uma diminuição à medida que os fiéis vão tomando um pouco mais de consciência da verdadeira prática da vida cristã. E, na verdade, é muito para desejar que esta formação da consciência se procure desenvolver sobretudo no ambiente paroquial, porque a grande maioria destes penitentes, além de se exporem a graves perigos morais ao longo dos caminhos, ao chegar ao Santuário pouca ou até nenhuma parte tomam nas cerimónias litúrgicas, passando os dias ao longo das alamedas laterais completamente alheada de quanto se passa. Pode dizer-se que a sua presença no Santuário, apesar de muitos chegarem com 3 e 4 dias de antecedência, apenas se manifesta em três momentos: na entrada com os seus exóticos sacos à cabeça; no cumprimento das suas promessas, algumas delas ridículas e extravagantes; e por ocasião das procissões de Nossa Senhora.

Sente-se, por isso, a necessidade duma intensa e persistente PASTORAL DAS PEREGRINAÇÕES, mas esta só poderá ser eficaz se for organizada no ambiente paroquial, começando por cristianizar as romarias, pois são elas que continuam ainda a exercer uma influência profunda na mentalidade duma grande parte dos grupos de peregrinos que vêm à Fátima, sem qualquer mentalização e orientação da parte dos seus párocos.

PEREGRINAÇÕES, RETIROS E CURSOS

Pode, todavia, dizer-se que no ano de 1969 se manifestou uma certa tendência para uma melhor compreensão das peregrinações à Fátima. Além das peregrinações oficiais ou previamente organizadas, notou-se uma frequência de peregrinos bastante elevada, quer aos domingos, quer durante a semana, muitos deles para, num ambiente de maior recolhimento, se apresentarem aos pés de Nossa Senhora a agradecerem os benefícios alcançados por Sua intercessão e a suplicarem novas graças.

É digna de nota ainda a afluência verdadeiramente grande de fiéis nas peregrinações mensais que conservaram bastante estável o ritmo dos últimos anos, distinguindo-se, entre todas, a de Maio, a que presidiu S. E. o Cardeal Agnelo Rossi, Arcebispo de São Paulo, do Brasil.

A peregrinação de Julho teve também um brilho invulgar com a presença de S. E. o Cardeal Conrado Ursi, Arcebispo de Nápoles, da Itália, acompanhado dos participantes na II Semana Internacional de Estudos sobre a Mensagem da Fátima, realizada sob a sua presidência na Domus Pacis, durante seis dias.

A Fátima foi ainda visitada por S. E. o Cardeal Vicente Enrique Tarancón, Arcebispo de Toledo, que veio celebrar missa na Capelinha das Aparições, por S. E. o Cardeal Patriarca e 20 Bispos, da Itália, Brasil, Vietname do Sul, Espanha, Argentina, Peru, Colômbia, Uruguai e México.

Foram numerosas as peregrinações organizadas por várias paróquias, organizações católicas e Ordens Religiosas de todo o País.

Pelo brilhantismo das cerimónias e grande afluência de peregrinos distinguiram-se:

— A peregrinação da Congregação Salesiana que veio comemorar o 75.º aniversário da sua fundação em Portugal;

— A da Arquiconfraria do Perpétuo Socorro organizada pelos Padres Redentoristas;

— A da Obra de Providência e Formação das Criadas;

— A concentração nacional das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo;

— As peregrinações da gente do mar, organizadas pelos clubes Stella Maris, dos movimentos cordimarianos, a nacional do Rosário e a peregrinação da diocese da Guarda que merece referência especial pelo espírito de penitência de que se reveste.

Além destas, muitas outras se realizaram pelo ano fora.

Tiveram ainda particular brilho as comemorações do I Centenário da Fundação das Irmãs Dominicanas portuguesas; a do 25.º aniversário da Legião de Maria, a do 50.º aniversário da morte do vidente Francisco Marto, cuja conclusão será

feita dentro do ano de 1970 conjuntamente com as celebrações do cinquentenário da morte de sua irmã Jacinta.

Entre as múltiplas celebrações recorda-se o encerramento do Congresso Internacional dos Engenheiros e Economistas Católicos; a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal da Metrópole; as comemorações do 25.º aniversário dos Missionários da Consolata; a celebração do 4.º centenário da Bula de S. Pio V sobre o Rosário; a Assembleia Geral da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos; o encontro nacional dos responsáveis da Pastoral de Migração; o Curso de Teologia orientado pelo Instituto de S. Tomás de Aquino; o Curso Nacional de Orientação Vocacional e de Pastoral da Juventude; a reunião anual dos capelães militares da metrópole.

Muitos outros encontros de formação católica e catequística se realizaram em diversas casas religiosas, que circundam o Santuário, merecendo especial referência a citada Semana Internacional de Estudos da Mensagem da Fátima. Este encontro marcou posição de relevo quer pelo número dos participantes — Prelados, sacerdotes, religiosos e leigos de diversos países — quer pelo estudo teológico, histórico e pastoral das múltiplas comunicações apresentadas. Teve também uma grande e intensa actividade o Centro Catequético estabelecido na Casa das Irmãs Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus por onde passaram muitos grupos de catequistas do País.

Os retiros espirituais realizados nas duas Casas do Santuário e noutras continuaram a ser a grande fonte de espiritualidade.

Aqui estiveram o Episcopado da Metrópole, os diplomados, os vários organismos da Acção Católica, associações piedosas, movimentos missionários, sacerdotes de três dioceses, servitas, casais, noivos e emigrantes.

PEREGRINAÇÕES

ESTRANGEIRAS

Vieram à Fátima em 1969 muitos milhares de peregrinos estrangeiros que tomaram parte nas cerimónias dos dias 13 e se incorporaram nas peregrinações pela roda do ano. Muitos viajaram das suas terras directamente para a Fátima, fazendo-se acompanhar de assistentes que cuidam das cerimónias no Santuário e gozam aqui do privilégio de promoverem devoções na sua própria língua. Pena é que aos peregrinos isolados procedentes de vários países que quase diariamente se organizam em Lisboa as Agências não lhes proporcionem a assistência a actos de devoção na Fátima e procurem organizar a viagem ao Santuário de harmonia com os horários das cerimónias que aqui se realizam.

O Rosário

UM certo progressismo (que se chamaria pseudoprogressismo quando toma como avanço para o futuro a mera negação do passado) tende a subestimar a antiga devoção do Rosário, a qual todavia, longe de ser velharia ultrapassada, tem hoje grande actualidade como expressão moderna duma poderosa e benéfica tradição.

O Rosário fora chamado o saltério dos leigos, como especialmente apropriado aos irmãos dos antigos conventos por sua menor cultura. Mas, fora dos conventos, a ele recorriam leigos, gente simples pela posição social e educação, ou gente de escol a buscar propositadamente a simplicidade evangélica.

Lemos que Luís XIV, exímio no difícil ofício de reinar, se contentava em acompanhar a Missa com a reza do seu rosário; que Montmorency, famoso na arte duríssima da guerra, era visto a rezar as suas contas pelos acampamentos...

Oração simples, oração dos simples, não desdenhavam contudo de a praticar os grandes espíritos, enamorados até da sua simplicidade e nela descansando das profundas cogitações; e dela podendo aliás elevar-se também às maiores alturas místicas.

■ E, apesar da sua simplicidade ou por causa dela, os Santos, menos do que ninguém, desdenhavam desse meio de alcançar e exprimir a sua união com Deus.

Além do apostolado colectivo da ordem de S. Domingos em prol do Rosário, correm-me ao acaso os nomes de alguns dos seus grandes propagadores: S. Brígida, S. Vicente Ferrer, S. Carlos Borromeu, S. Pedro Canisio, S. Pio X...

Evoco S. Luís, Rei da França, acompanhando devotadamente cada Ave-Maria de uma genuflexão; Santa Catarina de Sena, a subir de joelhos a sua escada, como se fosse cada degrau uma conta do terço; Sta. Teresa de Jesus a encontrar no Rosário «os mais doces atractivos e ao mesmo tempo os meios mais eficazes da união com Deus»...

■ Mais de 200 bulas em prol do Rosário foram dadas por 40 sucessivos Papas desde Sixto IV em 1478.

Foi especialmente importante a Bula Consueverunt de S. Pio V, outorgada em 17 de Setembro de 1569, 2 anos antes da batalha de Lepanto, a qual foi considerada um milagre do Rosário, fruto pela graça de Deus do coro universal da sua reza através do mundo cristão.

Nos tempos modernos foi Leão XIII, pontífice de alta intelectualidade, quem introduziu na ladainha a invocação de Rainha do Santíssimo Rosário e em sucessivos documentos preconizou o Rosário como «método de oração que condensa em si todo o

culto de Maria», «o melhor e o mais fecundo meio de obter a sua assistência», como a prática que «inflama a alma de amor e gratidão perante as provas da caridade divina» e «guarda a fé das famílias e dos povos». É admirável como uma oração tão simples e singela teve assim uma vida histórica triunfal. Herdámos nela uma rica tradição a que seria loucura renunciar tanto mais que o seu espírito de simplicidade se integra naquele tipo de salubres valores sobremaneira desejáveis, para atenuar a doentia satisfação do mundo moderno. E a actualidade desta tradição já a confirmou expressamente o nosso muito amado Papa reinante com o gesto mais expressivo e eloquente do que todo o documento ao vir à Fátima como peregrino trazendo o seu Rosário, como bem acentuou na homilia no dia 13 na Cova da Iria o Sr. Bispo de Coimbra, ao inaugurar as comemorações da Bula Consueverunt.

Na sua simplicidade, o Rosário é um quadro em que cabe uma grande riqueza de conteúdo, pois nele pode cada qual introduzir todos os desenvolvimentos e elevações.

«É uma prece pública acompanhada duma meditação interior, a

de Nossa Senhora

dos mistérios da vida conjunta de Cristo e de Maria».

A repetição das mesmas palavras não representa maquinalismo ou monotonia.

«A própria brevidade das palavras do anjo Gabriel exige a sua repetição, como a dessas aclamações uniformes que a gratidão das nações faz lançar à passagem dos soberanos». E é que «o amor tem só uma palavra e que dizê-la sempre não é repeti-la» (Lacordaire).

Rosário é o mesmo que rosal, rosal de rosas espirituais; num rosal, as rosas são ao mesmo tempo iguais e diferentes, ninguém acusou um rosal de monotonia como ninguém acusou de monotonia a matéria por ser constituída por uma repetição infinda de átomos, ou o universo pelos seus astros sem conta: pois este é o mistério fecundo do ser: uniforme e diferente. Mistério que em grau infinito é o mesmo de Deus, com as Pessoas divinas iguais e distintas.

■ Também o Rosário é uma oração de alegria; e por isso também muito convém ao triste atribulado mundo contemporâneo. Em vez de pôr de parte esta prática acusando-a de rotineira e fastidiosa, há que revivificá-la, restituindo-a ao seu carácter originário de misticismo florido e jubiloso. Já teve também o Rosário o nome de «as alegrias de Nossa Senhora». Começa pelos mistérios gozosos, mas, se incluiu também os mistérios dolorosos, estes mesmos conduzem à alegria ainda maior dos gloriosos. Tudo dimana da palavra Ave e da mensagem do anjo Gabriel, que trouxe ao coração da

Virgem uma alegria, como nenhuma outra jamais coube ou caberá em coração humano. E essa alegria que logo tomou a espécie da eternidade, Maria a comunica àqueles que repetem a palavra miraculosa, uma verdadeira «troca de caridade teologal».

A coroa de rosas, símbolo da vã alegria mundana, tornou-se no símbolo das alegrias eternas.

■ Através da história, o Rosário amparou o cristão nos passos mais dramáticos, nos lances terríveis das guerras. Foi o armamento espiritual de Lepanto e doutras vitórias da cristandade, como Viena, Temesvar, Corfú, Belgrado.

Nas lutas religiosas era distintivo dos católicos perante os huguenotes. Também os Vendeanos o rezavam antes dos épicos combates contra a Revolução sacrílega. Foi o Rosário recomendado pela Virgem aparecida na Fátima do nosso privilegiado Portugal, como aurora de luz no horizonte desse tempo, todo carregado do negrume do jacobinismo interno e da guerra das nações.

Nas duas guerras mundiais, na guerra do Vietname, na guerra de

nossas ofensas, como perdoamos, isto é, a paz do perdão de Deus ao homem com a condição do perdão do homem ao homem;

— o da espiritualidade, contra os inimigos da alma: não nos deixeis cair em tentação.

Por fim uma oração em que apenas seguimos a voz de Cristo que começou pela entrega ao Pai, só pode terminar com a confiança de que no seio do Pai todo o mal manifestará o seu não-ser: Livrai-nos, Senhor, de todo o mal.

■ Ave Maria, cheia de graça. Como Gabriel, nos deslumbra na Virgem vestida de sol o esplendor da sua formosura toda espiritual, reflexo de Deus, donde vem a plenitude da sua graça, e dizemos, portanto: O Senhor é convosco. Deus Pai está pois contigo; e mais do que com as criaturas, bendita entre todas as mulheres. E flor formosa nascendo num fruto ainda mais formoso: bendito o fruto do Vosso ventre, Jesus. Deus filho, pois, também está contigo. E contigo está também Deus espírito, por cuja obra e graça és Santa Maria, Mãe de Deus.

E como foste feita Mãe de Deus para salvar os homens, cujo pecado foi a ocasião do teu privilégio, eles podem bem dizer: Rogai por nós pecadores, e esperar a tua protecção de Mãe para o tempo e para a eternidade: Agora e na hora da nossa morte. E, assim, sob o manto da Virgem, tudo se compreende e unifica.

Através do mistério de Maria, a adoração do mistério da Trindade arrebatou o homem, pecador e contrito àquela unidade inefável de Natureza Divina dentro da qual floresce a perfeita distinção das Pessoas, e na qual se absorve o homem com os seus irmãos, com o seu destino, com o tempo e o espaço, com a natureza e a graça, tudo fundido em espécie de infinito e de eternidade.

Depois de se atingir esta altitude, que mais rezas é preciso inventar?

Basta repetir sem nunca nos cansarmos, como sequência à Oração Dominical, Ave-Maria após Ave-Maria, através das perspectivas profundas do jardim dos Mistérios, e

e a sua actualidade

Santificado seja o Vosso nome e de que logo pedimos o efeito ao dizer: Venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade assim na terra como no Céu. A terra assim igualada ao Céu, todos os problemas resolvidos:

— o da riqueza: dai-nos o pão nosso quotidiano, isto é, a subsistência suficiente e não supérflua, pão não meu, mas nosso, de todos os irmãos, e em que se subentende, antes de mais, o pão eucarístico;

— o da ordem: perdoai-nos as

concluir com a evocação da glória eterna da Trindade a que, como vimos, o Rosário tão intimamente nos associou;

Por todos os séculos, glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

17 de Setembro de 1969

JOSÉ PEQUITO REBELO

(No 4.º Centenário da Bula «Consueverunt»).